

Capacitação e atualização tecnológica das famílias do Projeto Quintais Sustentáveis



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Roraima
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

DOCUMENTOS 68

Capacitação e atualização tecnológica das famílias do Projeto Quintais Sustentáveis

Rafael Gastal Porto

***Embrapa Roraima
Boa Vista - RR
2020***

Embrapa Roraima, Documentos, 68.
Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Roraima
Rodovia BR 174, Km 8 - Distrito Industrial
Caixa Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista | RR
Fone/Fax: (95) 4009-7100
Fax: +55 (95) 4009-7102
www.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente
Edvan Alves Chagas

Secretário-Executivo
Newton de Lucena Costa

Membros
Antônio Carlos Cordeiro Centeno, Carolina Volkmer de Castilho, Daniel Augusto Schurt, Jane Maria Franco Oliveira, Karine Dias Batista, Oscar José Smiderle, Patrícia Costa

Supervisão editorial
Jeana Garcia Beltrão Macieira

Revisão de texto
Luiz Edwilson Frazão

Normalização bibliográfica
Jeana Garcia Beltrão Macieira

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
*Phábrica de Produções:
Alecsander Coelho, Daniela Bissiguini,
Érsio Ribeiro e Paulo Ciola*

Foto da capa
Rafael Gastal Porto

1ª edição on line
2020

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Roraima

Porto, Rafael Gastal.

Capacitação e atualização tecnológica das famílias do Projeto Quintais
Sustentáveis / Rafael Gastal Porto. – Boa Vista, RR: Embrapa Roraima, 2020.
34 p. : il. color. (Documentos / Embrapa Roraima, ISSN 1981-6103; 68).

1. Agroecologia. 2. Agricultura Familiar. I. Embrapa Roraima.

Autor

Rafael Gastal Porto

Engenheiro Agrônomo, M.Sc em Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar, pesquisador da Embrapa Roraima, BR 174 Km 08, Distrito Industrial, 69.301-970 – Boa Vista – Roraima.
rafael.porto@embrapa.br

Agradecimentos

Especial agradecimento às famílias participantes do Projeto Quintais Sustentáveis que abraçaram a causa maior da segurança alimentar e nutricional, bem como, para a equipe de parceiros envolvidos diretamente na consecução das atividades. Sem estes atores, não seria possível ter realizado esse projeto.

Apresentação

Esta publicação traz um rol de informações acerca dos desdobramentos das ações e atividades do Projeto Quintais Sustentáveis no que tange mais especificamente às Oficinas de Capacitação que foi a estratégia desenvolvida para dar seguimento ao trabalho com as famílias, bem como, houve o estímulo à geração de renda extra como uma forma de opção no que se refere à venda de parte do excedente de produção por meio das Feiras Solidárias, inicialmente assim alcunhada, e que ao longo do Projeto passou a se chamar Feirinha Agroecológica da Embrapa Roraima, sendo este um dos resultados do projeto. Na fase de proposição do projeto, pensou-se na realização de somente uma Feira de coroamento e encerramento do projeto, no entanto, este trabalho transcorreu de tal forma satisfatória que ao final teve-se a realização de quinze (15) feiras dentro das dependências da Embrapa Roraima. Dessa forma, procurou-se estimular essa abordagem para que as famílias pudessem ter como perspectiva que, mesmo o projeto finalizando oficialmente, estas famílias continuassem com suas produções próprias e caseiras com o intuito não só de suprir parte da alimentação familiar, assim como, caso algumas decidissem poderiam continuar produzindo e comercializando, como foi o caso, por exemplo, de uma das famílias que faz a venda de flores e de mudas de hortaliças, assim como, outros que comercializam composto orgânico. Em paralelo a essas atividades todas, houve o acompanhamento às famílias, recebimento de visitas de escolas e universidades para conhecerem a experiência exitosa do Projeto, a qual pode servir como modelo e inspiração para outras localidades.

Otoniel Ribeiro Duarte
Chefe Geral da Embrapa Roraima

Sumário

Introdução.....	11
Contextualização	12
Metodologia	13
Oficinas de Capacitação para as famílias do Projeto Quintais Sustentáveis na perspectiva da formação de multiplicadores	16
Realização de Feiras Agroecológicas na Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis na ótica de opção e geração de renda extra	30

Introdução

O Projeto Quintais Sustentáveis nasceu da interlocução com as demandas da sociedade no estado de Roraima por profissionais ligados ao tema do rural e do agrário, especialmente, no que tange à projetos sociais, ainda que técnico-produtivos, mas que foca em linhas de atuação que tenham a perspectiva de desenvolvimento local da agricultura familiar a partir dos atores e potencialidades locais.

Assim, após a interação efetiva com técnicos e profissionais da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), bem como, com professores da Universidade Federal de Roraima (UFRR) – em especial a Faculdade de Agronomia – se vislumbrou a possibilidade de dar continuidade e fortalecimento às ações outras que já vinham trabalhando com a ideia de hortas e pomares caseiros.

O local escolhido para abrigar este projeto foi o Lar Fabiano de Cristo (Unidade – Casa de Timóteo) em Boa Vista/RR, o qual é uma instituição sem fins lucrativos, filantrópica e que tem por finalidade a promoção da proteção social e da educação transformadora por meio de programas, projetos e grupos, além de promover atividades como reforço escolar, educação em higiene pessoal e recreação, assistência médica e odontológica gratuita. Em 2007, esta instituição aprovou o Projeto Educar – Horta e Pomar – “Espaço de Conhecimento, Segurança Alimentar e Educação Ambiental”, sendo este de cunho socioambiental e educativo, onde se deu início a esse trabalho com hortas e pomares orgânicos, abastecendo a própria cozinha da Casa de Timóteo.

A horta e o pomar possibilitam melhoria na qualidade da alimentação das crianças e, ao mesmo tempo, proporcionam mudança de hábitos e adoção de gostos alimentares saudáveis, além de contribuir na diminuição dos custos com a manutenção alimentar das crianças, gerando assim recursos para outras atividades.

Outro importante benefício é que a horta e o pomar, com seus diversos elementos naturais, são utilizados como um laboratório vivo, propiciando ao educador a oportunidade de refletir e questionar com as crianças dois paradigmas da sociedade contemporânea: o *conhecimento fragmentado* e o *antropocentrismo*, reconhecidos por diferentes filósofos e pesquisadores da atualidade como pila-

res deste modelo de sociedade que gera graves problemas ambientais, como as questões relacionadas à água, lixo, solo e ao desmatamento.

Na horta e no pomar, todas as atividades que são realizadas, desde a escolha do local, passando pela preparação do solo, sementeira, plantio e até a colheita, se constituem em excelentes recursos pedagógicos facilitando o processo de aprendizagem, bem como, possibilitando trabalhar questões como segurança alimentar, educação alimentar e desnutrição.

Contextualização

O projeto propôs testar materiais de base agroecológica, mais especificamente, relacionados a sistemas de produção de frutas, hortaliças, legumes e plantas medicinais. Para tal, houve o desafio de se formular e testar diferentes materiais, tais como: biofertilizantes, compostos, vermicompostos, produção de húmus, entre outros.

No caso dos compostos, em função da dificuldade de obtenção de esterco por uma grande maioria das famílias, trabalhou-se na concepção de composto sem esterco, utilizando-se, para isso, somente resíduos orgânicos e EM4 (micro-organismos eficientes), ou ainda, a utilização de Bokashi (adubo orgânico) para aceleração do processo doméstico de produção.

O projeto procurou impactar no sentido de que estaria abordando e trabalhando, exatamente, com famílias carentes em estado de vulnerabilidade social e que apresentavam, em função de sua própria realidade de baixa renda, uma alimentação de baixa qualidade em termos nutricionais. Para tal, com a concepção das famílias produzirem alguns de seus alimentos em seus próprios quintais (hortas e pomares) parte dos alimentos reverteram para sua alimentação familiar e o excedente, caso houvesse, seria comercializado como uma fonte extra de renda.

Depreende-se dessa constatação de que o processo de sensibilização, conscientização e capacitação foram constantemente perseguidos pelo projeto, de forma participativa, ao passo que, uma vez se tendo um contingente de cidadãos de uma determinada localidade que abraçavam a causa do alimento saudável e da agroecologia, a possibilidade de outras experiências re-

plicadas e similares terem êxito, tornava o horizonte mais palpável em um caminho mais sustentável e com qualidade de vida. Foram essas pequenas ações que poderiam reverter em outras pequenas e localizadas experiências e, que com isso, começava (ainda que lento) um processo de mudança de paradigma.

Através deste projeto foram implantados quintais sustentáveis em residências de famílias atendidas pelo Lar Fabiano de Cristo e uma estrutura de Horta e Pomar (já existente mas necessitando de suporte, apoio e manutenção), em maior escala, na Unidade Casa de Timóteo, foi atendida pelo Projeto para continuar cumprindo sua função de produção de alimentos para o abastecimento da cozinha da instituição e apoio às famílias do projeto, bem como, servir de vitrine para a multiplicação do projeto em outras áreas carentes da capital.

Metodologia

Todo o processo de produção obedeceu à **metodologia construtivista**, onde os participantes aprenderam fazendo, de forma participativa, bem como, comprometendo as famílias que aderiram ao projeto, desde a instalação até a manutenção dos quintais e todas atividades que foram demandadas para o bom andamento do projeto, focando na busca de resultados, que foram a oferta de alimentos saudáveis e a capacitação em sistemas de produção de base agroecológica.

O projeto foi executado junto às áreas de produção da Casa e nos espaços das residências das famílias, bem como, nos de formação já existentes (como o caso da Casa de Timóteo) nos espaços urbanos e periurbanos, e que serviram de ponto de referência para a coordenação, secretaria e reuniões do projeto, bem como, ampliação da participação da comunidade do entorno que pretendia conhecer e se envolver.

A ideia é que o projeto fosse, também, um espaço de reflexão do conjunto das atividades, seja do trabalho, seja da qualificação, seja das relações e de promoção de temas transversais como a arte, cultura, a igualdade racial e de gênero, meio ambiente, saúde, economia solidária, segurança alimentar e

qualidade de vida nas periferias das cidades. Podendo ser, assim, um espaço de convívio social e de participação ampla da comunidade.

Grupos de produção do Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD), de assentamentos urbanos e periurbanos, de associações de moradores e movimentos comunitários, bem como, de grupos ligados aos movimentos eclesiais já organizados ou em processo de organização em Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) também serviram de base de troca de experiências para o êxito do projeto.

No entanto, antes de se especificar de forma mais detalhada cada etapa do projeto, se fez de extrema importância e necessidade a condição prévia de estruturas de apoio à realização destas ações propostas à campo, no caso com a Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), no momento em que efetivamente as parcerias e as famílias iriam colocar em prática o que aprenderiam nas oficinas. Dessa forma, por exemplo, para se trabalhar na perspectiva de concepção e manejo de hortas e pomares ecológicos, há uma premissa fundamental a ser atendida que esteve relacionada à realização das Oficinas de Capacitação.

Alguns pilares básicos o Projeto teve como norteadores, quais sejam:

a) Transformação social

Fomentar a inclusão social de desempregados e adultos, por meio da capacitação/qualificação, organização e planejamento do trabalho e geração de renda, desenvolvendo um processo pedagógico que visa a transformação social, a construção de novos valores humanistas, da justiça social e da democracia, que leve em conta a construção do ser humano ao mesmo tempo em que ele próprio constrói as alternativas de mudança e as torna concretas.

b) Educação Urbana

Envolver as pessoas na luta pela construção de uma educação ampla, que considere a pluralidade e as especificidades do mundo urbano, das periferias, dos movimentos migratórios dos antepassados através de processos produtivos que não incluíram todos os trabalhadores, contribuindo na construção de um projeto popular para o Brasil.

c) Trabalhar as várias dimensões da vida humana

O processo formativo deverá congrega as várias dimensões da realidade, numa **metodologia dialogada**, que possibilite o aumento das capacidades destes atores, possibilitando a busca de soluções para seus problemas e construindo alternativas de melhoria da qualidade de vida. Realizar uma formação voltada para a organização coletiva do trabalho, que leve em conta a formação organizativa, a formação técnico-profissional, a formação dos valores humanistas, a formação cultural e estética, entre outros. Desencadear um processo de aprendizagem voltado para a transformação, o companheirismo e a solidariedade nas relações entre as pessoas e os coletivos. A busca da igualdade combinada com o respeito às diferenças culturais, de raça, gênero, estilos pessoais, estímulo à coordenação coletiva e a divisão de tarefas, o planejamento, a disciplina do trabalho, do estudo, a sensibilidade, as práticas ecológicas, o respeito ao meio ambiente e o exercício permanente da crítica e autocrítica.

d) Princípios pedagógicos

Valorizar o aprendizado teórico e prático, onde uma atividade objetiva provoca a reação das pessoas diante de um problema concreto para sua superação. Fazer com que as oficinas de capacitação sejam espaços privilegiados de práticas e trocas de experiências e saberes entre os vários grupos, podendo também criar as condições objetivas de sistematização de vivências enquanto aprendizado para poder ser multiplicado em outras partes do estado e em outros estados do país. Criar sujeitos de ação, vinculando a capacitação/qualificação com o trabalho, fazendo do trabalho um método pedagógico, já que as atividades formativas e produtivas são, inerentemente, ligadas ao mundo do trabalho. Elevar o grau de organização dos processos produtivos e de mercado, empoderando-os de tecnologias e conhecimentos de produção, comercialização e gestão, viabilizando, com isto, a geração de renda e autonomia familiar. Estimular as atividades culturais como a expressão da linguagem, costumes, tradições, arte, folclores, rituais, religiosidade, comportamentos, normas, saberes, o jeito de se relacionar com as outras pessoas no cotidiano, os valores éticos, entre outros.

Oficinas de Capacitação para as famílias do Projeto Quintais Sustentáveis na perspectiva da formação de multiplicadores

A estratégia usada e escolhida pela equipe do projeto no direcionamento da condução das ações e atividades realizadas se basearam, fundamentalmente, nas Oficinas de Capacitação dirigidas às famílias do projeto, na ideia de que só por meio do conhecimento adquirido e, portanto, com o processo de empoderamento e do exercício da cidadania se conseguiria lograr sucesso. Tanto foi que a sistemática utilizada se pautou por uma via de mão dupla, ou seja, tanto equipe técnica, quanto as famílias apresentavam os temas a serem abordados nas oficinas, seja pelo entendimento da equipe de que determinado assunto deveriam as famílias serem capacitadas, assim como, as famílias por sua vez também demandavam as temáticas sobre as quais queriam discutir e aprender.

Portanto, nos temas das oficinas teve-se, essencialmente as seguintes abordagens: apresentação do projeto, termo de comprometimento das famílias, separação de resíduos orgânicos e inorgânicos, compostagem, vermicompostagem, preparo de microrganismos eficientes (*EM4*, *EM5* – em inglês), preparo do Bokashi (adubo orgânico), identificação de plantas, pós colheita com foco nas boas práticas de higienização, preparo mínimo e beneficiamento, entre outros temas. Sendo que, praticamente quase todas Oficinas, além da parte teórica, sempre se priorizou a parte prática, onde, em muitos casos, como foi no direcionamento do trabalho das hortaliças convencionais para as não convencionais, levou-se receitas preparadas com as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's) para degustação e apreciação.

Em paralelo à realização das Oficinas, o projeto centrou esforços no acompanhamento às famílias em suas residências no sentido de orientações técnicas da condução das hortas e pomares, seja na adubação, no controle alternativo à pragas e doenças, épocas de replantio, transplante de mudas, entre outros fatores.

Foi durante as Oficinas que em conjunto (equipe e famílias) decidiram pelo logo e, na sequência, confecção do cartão do projeto, camisetas para a equipe e sacolas de pano para as famílias (Figuras 1.1, 1.2, 1.3). Nas Oficinas

e por meio dos canais de comunicação via grupos de *WhatsApp* do projeto (grupo das famílias com a equipe do projeto e grupo somente da equipe técnica) foram socializadas várias demandas que chegavam ao Projeto, tais como: visitas de escolas e escolas agrotécnicas (Figuras 2.1, 2.2), participação em outros espaços de feiras (além da Feira da Embrapa). Especificamente em relação a cursos correlatos (Figuras 3.1, 3.2, 3.3), pode-se citar alguns que foram importantes para as famílias do Projeto Quintais Sustentáveis, tais como: a) Curso da Rary's ministrado nas dependências do Lar Fabiano de Cristo; b) Curso de Segurança Alimentar e Nutricional ministrado no Lar Fabiano de Cristo e na Embrapa pelo evento III Simpósio de Agroecologia da UERR.

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 1.1. Cartão do Projeto Quintais Sustentáveis com a respectiva logo

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 1.2. Camiseta do Projeto Quintais Sustentáveis para a equipe técnica do projeto.

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 1.3. Sacola de pano do Projeto Quintais Sustentáveis para as famílias do projeto.

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 2.1. Visita de escola por meio do Embrapa&Escola para conhecer os Projetos Educar e Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 2.2. Visita da EAGRO/UFRR para conhecer os Projetos Educar e Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto

COZINHANDO COM RARY'S

Rary's

SEXTA FEIRA 14:00 as 16:00

Harmonização de saladas agrícoles com pães e frutas.

Molhos de saladas .

Molho de tomate fake (cenoura e beterraba)

Valor 20,00

Local: Casa de Timóteo
Rua: Macapá, 512 nova cidade.
Contato: 95 991684343

Figura 3.1. Ementa do curso ofertado pela Rary's às famílias do Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 3.2. Curso de Segurança Alimentar, Nutrição e a Inserção de Hortaliças Não Convencionais na Alimentação pelo III Simpósio de Agroecologia da UERR ao Projeto Quintais Sustentáveis (Embrapa Roraima) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 3.3. Curso de Segurança Alimentar, Nutrição e a Inserção de Hortaliças Não Convencionais na Alimentação pelo III Simpósio de Agroecologia da UERR ao Projeto Quintais Sustentáveis (Embrapa Roraima) em Boa Vista/RR

Canais da mídia local, como rádio e TV, também fizeram matérias relacionados ao Projeto no intuito de divulgar e dar ciência à comunidade local (Figura 4.1). A equipe criou um perfil do Projeto no Instagram com a intenção de divulgar o trabalho (Figura 4.2).

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 4.1. Gravação pela TV Roraima afiliada da Rede Globo para o Programa Amazônia Rural sobre o Projeto Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto

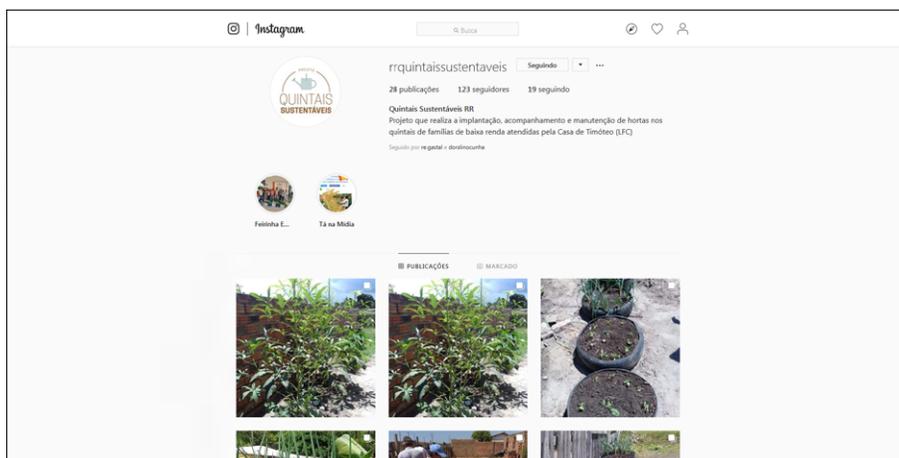


Figura 4.2. Perfil no Instagram do Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

Nas Universidades foram ministradas palestras a convite destas instituições onde falou-se sobre o Projeto, em específico, no Curso de Jornalismo da Comunicação Social da UFRR, bem como, na Semana Acadêmica da Biologia da UFRR no CBio a convite do PET. Em 2019 participamos da Semana Acadêmica das Ciências Agrárias da UFRR.

O Projeto também teve sua participação no III Simpósio de Agroecologia da UERR (Figuras 5.1, 5.2, 5.3, 5.4) que disponibilizou um espaço para que as famílias pudessem comercializar suas produções (hortaliças, mudas, composto, flores), bem como, houve espaço para as crianças do Lar Fabiano de Cristo mostrarem os trabalhos de educação ambiental que são conduzidos naquela instituição. Houve o interesse de *chef's* de restaurantes de Boa Vista pelas produções locais advindas das famílias do projeto, os quais visitaram o estande do Projeto neste Simpósio.

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 5.1. Projeto Quintais Sustentáveis no III Simpósio de Agroecologia da UERR em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 5.2. Transporte das mudas de hortaliças, plantas e flores do Projeto Quintais Sustentáveis para o III Simpósio de Agroecologia da UERR em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 5.3. Crianças do Lar Fabiano de Cristo mostrando o trabalho de educação ambiental no III Simpósio de Agroecologia da UERR em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 5.4. Venda de produtos das famílias do Projeto Quintais Sustentáveis no III Simpósio de Agroecologia da UERR em Boa Vista/RR

O Projeto aprovado e financiando pelo CNPq conseguiu adquirir recursos para disponibilizar estagiários e/ou bolsistas, sendo que se teve o apoio fundamental de dois bolsistas que dedicaram boa parte de seu tempo para as atividades do cotidiano e operacionais do Projeto, estando estes lotados de comum acordo no Lar Fabiano de Cristo (Casa de Timóteo) exatamente por ser esta instituição a base do projeto e polo concentrador das ações e atividades do projeto.

Também ao longo da consecução dos Quintais Sustentáveis houve o contato de um aluno do SENAR-RR interessado em realizar seu TCC sobre o Projeto (Figura 6), o qual prontamente realizou-se os trâmites administrativos e burocráticos necessários (assim como foi com os bolsistas) para que pudesse compor a equipe.

Foto: Rafael Gastal Porto

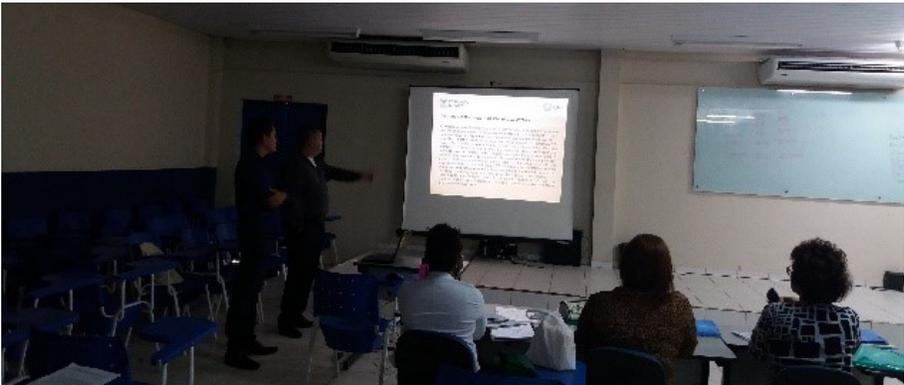


Figura 6. Defesa de TCC pelo Curso do SENAR-RR sobre o Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

Concomitante a todas essas ações e atividades que vinham sendo desenvolvidas pelo Projeto nas mais diversas frentes de atuação e formas participativas, também houve o investimento na recuperação de um sistema de irrigação automatizado na Casa de Timóteo (Lar Fabiano de Cristo) por ser a base do projeto em que se dava todo apoio necessário. Portanto, além do sistema de irrigação também foi adquirido com recursos do projeto diversas ferramentas, utensílios e maquinários no sentido de qualificar os processos de trabalho conduzidos nas hortas, bem como, servir de ajuda na consecução de tarefas inerentes ao projeto (Figuras 7.1, 7.2, 7.3). Além, obviamente, da aquisição de materiais de consumo (composto, sementes, esterco).

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 7.1. Recuperação de sistema de irrigação automatizado pelo Projeto Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto

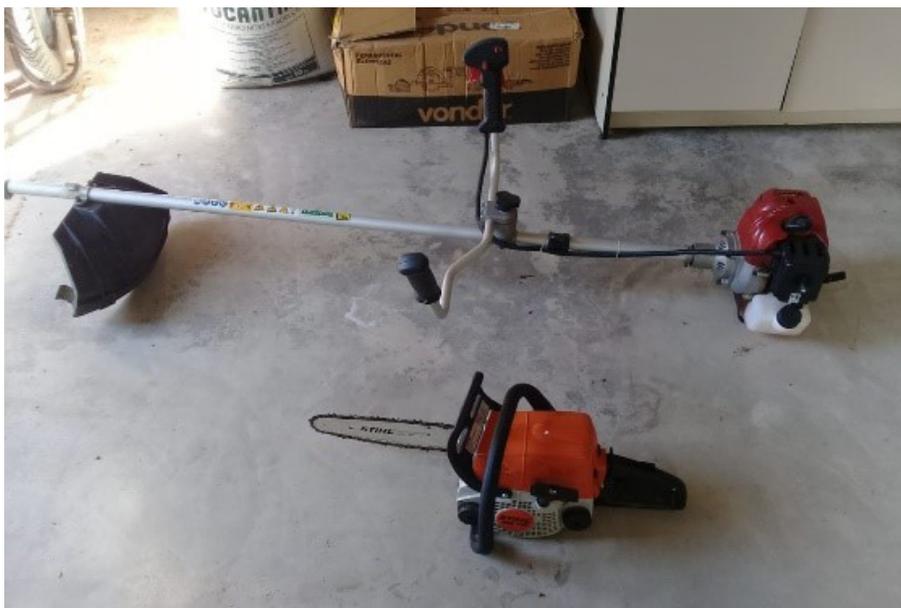


Figura 7.2. Equipamentos, ferramentas e maquinários adquiridos pelo Projeto Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR



Figura 7.3. Triturador de resíduos orgânicos adquirido pelo Projeto Quintais Sustentáveis (Lar Fabiano de Cristo) em Boa Vista/RR

Outra estratégia utilizada pela coordenação do projeto foi o de conhecer outras experiências exitosas pelo país, nas diversas regiões do Brasil, na ideia de intercâmbio e trocas de conhecimentos e saberes, com base nas realidades locais (Figuras 8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5, 8.6).



Figura 8.1. Experiência da Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro em Porto Alegre/RS

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 8.2. Experiência das feiras ecológicas de Recife/PE apoiadas pelo Centro SABIÁ (ONG)

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 8.3. Participação no AGROECOL 2018 na UFMS em Campo Grande/MS

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 8.4. Participação no SICASA 2018 na UFAM em Manaus/AM

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 8.5. Participação no Workshop Serviços Ambientais 2018 na UFAM em Manaus/AM

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 8.6. Participação no Congresso AGURB 2018 na UFRGS em Porto Alegre/RS

Após a divulgação de algumas matérias jornalísticas, tanto no Portal da Embrapa quanto na mídia local, o Projeto foi contatado por setores da comunidade que traziam demandas relacionadas ao trabalho com as hortas orgânicas. Assim ocorreu com a Comunidade do Sucuba, de Alto Alegre/RR, onde esta comunidade indígena tem um projeto do Plano Nacional de Habitação Rural (PNHR), via Caixa Econômica Federal, relacionada à habitação rural, sendo capitaneado pelo Instituto Socioambiental Observatório da Amazônia, com sede em Boa Vista/RR, a qual trouxe a demanda de um curso a ser realizado para os indígenas. Após tratativas e oficialização via convite à Embrapa Roraima, o Projeto Quintais Sustentáveis conseguiu atender esta comunidade na oferta do Minicurso de “Produção de Hortaliças Orgânicas em base comunitária” (Figuras 9.1, 9.2).

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 9.1. Comunidade Indígena do Sucuba (Alto Alegre/RR): Embrapa parceira na oferta de Minicurso para a Comunidade do Sucuba pelo Projeto Quintais Sustentáveis em 2019

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 9.2. Comunidade Indígena do Sucuba (Alto Alegre/RR): horta após 30 dias de instalação coletiva pelo Projeto Quintais Sustentáveis em 2019

Realização de Feiras Agroecológicas na Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis na ótica de opção e geração de renda extra

De forma natural em função do pleno desenvolvimento do projeto é que a ideia de realização da Feira começou a tomar corpo e, após algumas reuniões gerais de todos envolvidos, chegou-se a decisão de experimentar no formato de teste uma Feira nas dependências da Embrapa Roraima, por esta ser a instituição coordenadora do projeto. A experimentação deu certo e, em vez de somente uma (01) Feira inicialmente prevista na proposta de projeto submetida à época, conseguiu-se realizar quinze (15) edições da Feira Agroecológica pelo Projeto (Figuras 10.1, 10.2, 10.3).

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 10.1. Feira Agroecológica da Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

Foto: Rafael Gastal Porto



Figura 10.2. Feira Agroecológica da Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR



Figura 10.3. Feira Agroecológica da Embrapa Roraima pelo Projeto Quintais Sustentáveis em Boa Vista/RR

No andamento do projeto e em função do sucesso das Feiras na Embrapa Roraima, recebeu-se diversas demandas de interesse de que a Feira das famílias pudesse estender sua participação à outros espaços, tais como: Sede do Sindicato do Ministério Público de Roraima, Universidade Estadual de Roraima e 6º BEC (Exército). Apesar de excelentes oportunidades, as decisões cabiam sempre ao grande grupo (equipe e famílias do projeto), sendo que, chegou-se à conclusão de que ainda que fossem espaços importantes de se participar, o grupo das famílias ainda não estava preparada, naquele momento, em função da escala de produção ser pequena ainda (consumo da própria família e excedente vendido na Embrapa) e o objetivo primordial e a tônica do projeto desde sua gênese era o de, antes de tudo, atender a questão de segurança alimentar e nutricional das famílias. No entanto, essa oportunidade fica em aberto e, possivelmente, a ser atendida em um futuro breve, caso as famílias consigam alçar uma escala maior de produção, assim como, aumentar o número de famílias a produzirem. Essa perspectiva caminha na lógica que se tem assistido de crescimento e demanda por alimentos orgânicos, com isso, gerando economia e desenvolvimento local.

Embrapa

Roraima